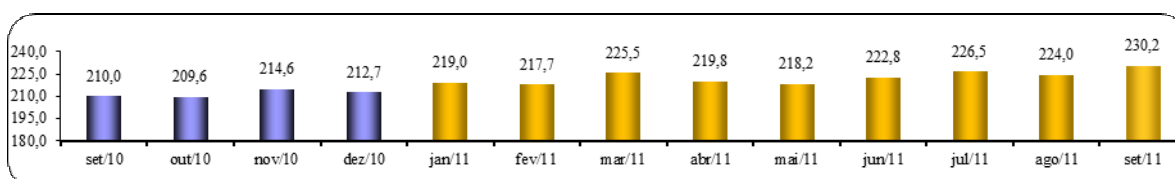


Alexandre Lira Cavalcante\*

### 1. Volume de vendas do comércio varejista

De acordo com dados da **Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)**, realizada pelo IBGE, o volume de vendas do comércio varejista comum cearense voltou a apresentar alta de 2,79% frente ao mês imediatamente anterior ajustada sazonalmente. O mesmo tendo ocorrido com as vendas do país que registrou crescimento inferior de 0,56% na mesma comparação. Se comparado com os demais estados brasileiros, as vendas do varejo comum cearense registraram o maior crescimento no mesmo mês. Vale destacar que com esse desempenho o varejo comum cearense registrou o maior valor para o índice de volume de vendas ajustado sazonalmente desde o início da pesquisa realizada pelo IBGE (Gráfico 01).

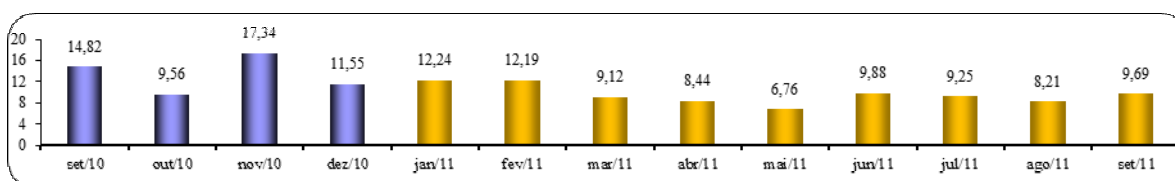
**Gráfico 01 - Evolução do Índice de Volume de Vendas no Comércio Varejista Cearense com Ajuste Sazonal (Base: 2003 = 100) - setembro/2010 a setembro/2011**



Fonte: IBGE/PMC – setembro/2011. Elaboração: IPECE.

Já nas demais comparações, o varejo comum cearense registrou alta de 9,69% em setembro de 2011, em relação a igual mês de 2010. Durante todo o ano de 2011, o varejo cearense registrou variações positivas e sucessivas nas vendas, sempre com taxas oscilando entre 6,76% e 12,24%. Vale destacar que apenas em abril, a variação positiva das vendas brasileiras superou a marca registrada pelo Estado do Ceará e que as vendas de setembro foram também superiores aquelas de julho e agosto de 2011 (Gráfico 02).

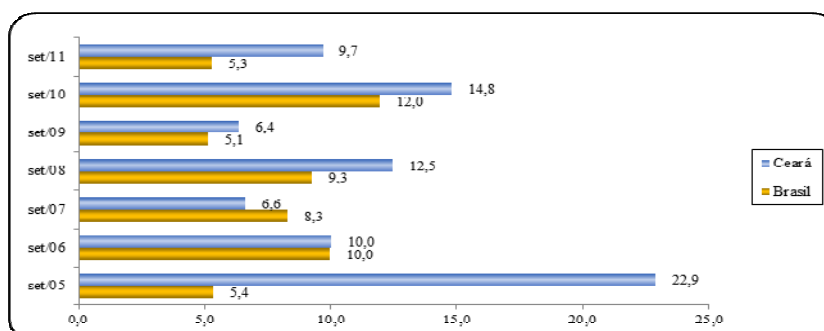
**Gráfico 02 - Taxa de Crescimento Mensal das Vendas do Comércio Varejista Cearense - setembro/2010 a setembro/2011 (%)**



Fonte: IBGE/PMC – setembro/2011. Elaboração: IPECE.

Contudo, o crescimento registrado em setembro de 2011 foi menor que em setembro de 2010, quando o Estado e o país registraram altas de aproximadamente 14,8% e 12,0%, respectivamente (Gráfico 03).

**Gráfico 03 - Variação do volume de vendas mensal do comércio varejista comum - Ceará e Brasil - setembro/05 a setembro/11 (%)**



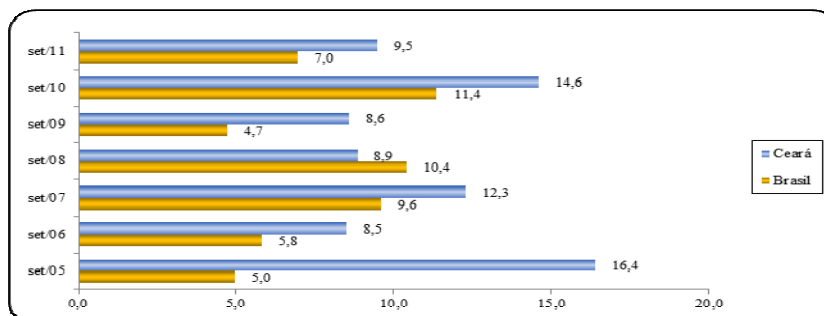
Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

No entanto, mesmo apresentando crescimento inferior, tanto o estado quanto o país vem apontando variações positivas sucessivas nas vendas para o mês de setembro há sete anos, resultando num crescimento acumulado para o período de 117,1% e 69,9%, respectivamente. Dessa forma, é possível dizer que o Estado do Ceará mais que dobrou o volume de vendas registrado em setembro de 2005.

\* Analista de Políticas Públicas – IPECE.

No tocante ao volume de vendas acumulada até setembro de 2011, o Ceará registrou até setembro crescimento de 9,47% frente a igual período de 2010. Nota-se que as vendas acumuladas foram superiores as registradas em igual período de 2008 (8,9%) e 2009 (8,6%), mas inferior a de 2010 (14,6%), revelando assim um bom desempenho devido a elevada base de comparação (Gráfico 04).

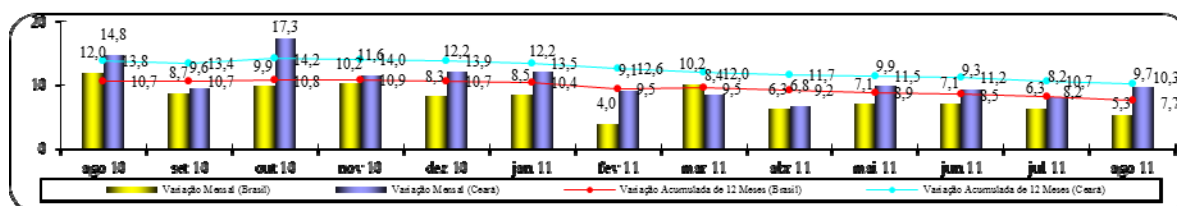
**Gráfico 04 - Variação do volume de vendas acumulada do comércio varejista comum - Ceará e Brasil - setembro/05 a setembro/11 (%)**



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

No acumulado de 12 meses, as vendas cearenses também registraram crescimento até setembro de 2011, comparada a igual período de 2010, revelando a manutenção de forte crescimento do varejo local. Todavia, a tendência apresentada é de baixa quando comparado ao registrado em igual mês do ano passado (Gráfico 05).

**Gráfico 05 - Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista Comum – Brasil e Ceará – setembro/2010 a setembro/2011 (%)**



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

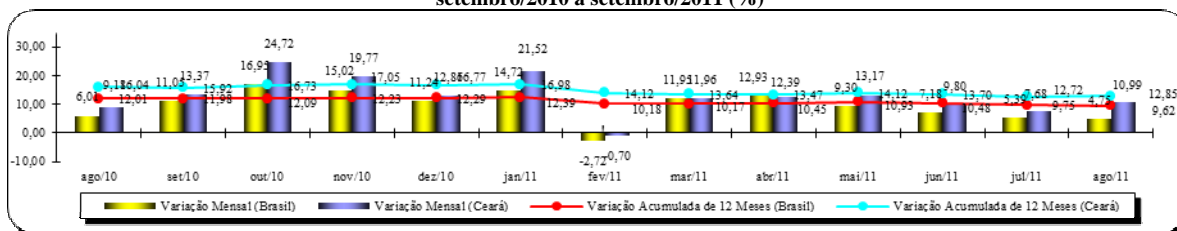
### Varejo Ampliado

Com relação as vendas do varejo ampliado, que inclui além dos oito setores do varejo comum os setores de Veículos, motocicletas, partes e peças e Material de construção, as vendas cearenses em setembro de 2011 registraram alta de 10,99%, superior a marca registrada pelo varejo comum, bastante influenciada pelas vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças e de Material de construção. As vendas de setembro do varejo ampliado superaram o crescimento dos últimos dois meses e também o crescimento registrado em igual mês de 2010 (9,18%), tendo superado também o crescimento das vendas do país que apontou alta de 4,75% (Gráfico 06).

Mesmo tendo registrado taxas inferiores àquelas alcançadas até setembro de 2010, o varejo ampliado cearense registrou variação significativa nas vendas tanto no acumulado do ano e quanto no acumulado de 12 meses até setembro de 2011, quando foram registradas taxas de crescimento de 10,73% e 12,85%, respectivamente. Comparado com o desempenho do país que registrou alta acumulada de 7,99% e variação de 12 meses de 9,62%, o Ceará foi também superior.

Numa tendência de longo prazo, o crescimento acumulado de 12 meses até setembro de 2011 foi superior a marca registrada até agosto do mesmo ano, o que revela certa retomada do ritmo de crescimento das vendas do comércio varejista ampliado, bastante influenciada pelo desempenho de setembro, tendência diferente da observada pelo país.

**Gráfico 06 - Evolução da Taxa de Crescimento das Vendas do Comércio Varejista Ampliado – Brasil e Ceará – setembro/2010 a setembro/2011 (%)**



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

## Resultados Regionais

Na comparação de setembro de 2011, com o mês imediatamente anterior ajustado sazonalmente, o volume de vendas do varejo comum cearense registrou a maior alta dentre os vinte e sete estados brasileiros de 2,79%. Já com relação a setembro de 2010, o desempenho cearense ficou com o segundo lugar, tendo sido superado apenas pelo resultado das vendas de Tocantins que registrou alta de 14,61%. Até setembro de 2011, as vendas do varejo comum cearense registraram o oitavo maior crescimento acumulado do ano, superado pelos estados de Tocantins (26,39%), Paraíba (14,23%), Rondônia (12,35%), Acre (11,44%), Minas Gerais (10,26%), Maranhão (10,12%) e Roraima (9,90%). Enquanto isso, no acumulado de 12 meses, o crescimento do volume de vendas cearenses também foi o oitavo maior, superado apenas pelos estados de Tocantins (35,37%), Rondônia (15,84%), Paraíba (15,16%), Acre (13,39%), Maranhão (12,19%), Roraima (11,54%) e Minas Gerais (10,54%) (Tabela 01).

Vale destacar que todos os estados brasileiros experimentaram arrefecimento na taxa de crescimento nas três dimensões a esquerda da Tabela 1 quando comparado aos mesmos períodos de 2010. No entanto, o Ceará ainda vem apresentando bom desempenho quando comparado aos demais estados do país.

Tabela 01 - Variação do volume de vendas do comércio varejista comum - Brasil e Estados - setembro de 2011 (%)

Brasil e Unidades da Federação	Variação Mês a Mês	Variação mensal	Variação acumulada no ano	Variação acumulada de 12 meses
<b>Brasil</b>	<b>0,56</b>	<b>5,28</b>	<b>6,95</b>	<b>7,67</b>
Tocantins	-1,64	14,61	26,39	35,37
<b>Ceará</b>	<b>2,79</b>	<b>9,69</b>	<b>9,47</b>	<b>10,30</b>
Paraíba	1,73	7,79	14,23	15,16
Minas Gerais	0,43	7,41	10,26	10,54
Rondônia	-0,76	7,32	12,35	15,84
Paraná	0,78	7,27	5,88	5,90
Espírito Santo	-1,23	7,06	8,25	7,84
Maranhão	1,33	6,81	10,12	12,19
Goiás	0,38	6,26	8,21	9,24
Santa Catarina	0,04	6,00	5,84	5,92
Bahia	-0,19	5,91	8,71	9,06
Pará	-0,88	5,47	8,25	8,67
Rio Grande do Norte	-1,23	5,40	7,65	7,89
Rio de Janeiro	0,74	5,20	8,04	8,83
São Paulo	0,87	4,96	5,90	6,67
Pernambuco	-0,14	4,49	7,34	8,26
Rio Grande do Sul	-0,01	4,47	6,44	7,66
Acre	-2,00	4,33	11,44	13,39
Alagoas	-0,47	3,41	4,29	5,70
Roraima	2,74	3,16	9,90	11,54
Distrito Federal	-1,08	2,71	4,56	5,47
Mato Grosso do Sul	-0,52	2,33	4,51	5,73
Piauí	0,92	0,04	5,11	4,25
Mato Grosso	-1,49	-0,03	3,64	6,04
Amapá	-0,81	-0,20	-0,02	1,81
Sergipe	-0,20	-1,20	1,43	4,14
Amazonas	-2,51	-1,44	5,65	7,00

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

(\*) Ranqueado pela variação das vendas mensais.

## Resultados Setoriais

Os setores que apontaram a maior alta mensal em setembro de 2011 frente a igual mês do ano passado, foram: Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (35,67%); Móveis e eletrodomésticos (24,04%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (14,40%); Veículos, motocicletas, partes e peças (13,97%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (9,11%) e Material de construção (5,95%).

Os quatro primeiros produtos registraram crescimento acima do varejo comum cearense. Apesar disso, alguns setores registraram queda nas vendas no mesmo mês, sendo que as maiores ficaram por conta de Livros, jornais, revistas e papelaria (15,09%) e Tecidos, vestuário e calçados (11,17%) na mesma comparação (Tabela 02).

Apesar da forte redução nas vendas, o segmento de Livros, jornais, revistas e papelaria ainda permaneceu na primeira posição de maior crescimento acumulado do ano de 24,62%, seguido da alta registrada em Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (20,75%); Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (20,53%); Móveis e eletrodomésticos (16,60%); Veículos, motocicletas, partes e peças (14,16%) e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (9,99%). Apenas dois setores registraram redução acumulada de vendas até setembro de 2011, Tecidos, vestuário e calçados (3,75%) e Combustíveis e lubrificantes (3,06%).

Alguns setores merecem destaque por terem registrado crescimento mensal superior ao registrado em igual mês do ano passado: Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; Veículos, motocicletas, partes e peças; e Móveis e eletrodomésticos, todos acima de onze pontos percentuais de diferença. Todavia, apenas dois setores registram crescimento

acumulado até setembro de 2011, superior ao registrado em igual período do ano passado: Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação.

**Tabela 02 - Taxas de crescimento das vendas do comércio varejista comum e varejista ampliado por setores - Ceará – julho-setembro/2010-2011 (%)**

Atividades	Variação Mensal (2010)			Var. Acum. Ano (2010)	Var. Acum. 12 meses (2010)	Variação Mensal (2011)			Var. Acum. Ano (2011)	Var. Acum. 12 meses (2011)
	jul/10	ago/10	set/10			jul/11	ago/11	set/11		
<b>Comércio Varejista</b>	<b>12,7</b>	<b>14,8</b>	<b>14,8</b>	<b>14,6</b>	<b>13,8</b>	<b>9,3</b>	<b>8,2</b>	<b>9,7</b>	<b>9,5</b>	<b>10,3</b>
Combustíveis e lubrificantes	5,8	3,6	4,0	3,8	3,2	-0,4	0,3	-1,5	-3,1	-1,6
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	21,3	19,5	19,2	19,9	19,7	8,1	9,2	9,1	10,0	11,5
Hipermercados e supermercados	21,7	19,8	19,7	20,4	20,2	8,1	9,1	9,0	10,1	11,6
Tecidos, vestuário e calçados	12,4	9,8	11,1	8,7	7,0	-7,2	-8,6	-11,2	-3,8	-1,2
Móveis e eletrodomésticos	6,0	15,5	12,2	17,3	16,2	23,8	13,2	24,0	16,6	16,5
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	7,9	12,1	19,8	9,8	8,8	23,8	23,3	14,4	20,5	20,6
Livros, jornais, revistas e papelaria	71,1	36,7	66,7	25,1	26,5	-8,3	-4,3	-15,1	24,6	29,0
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-4,5	11,1	6,8	17,1	15,4	15,4	39,3	35,7	20,8	17,5
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	17,8	18,3	19,7	11,3	11,9	-2,9	-4,8	-1,0	1,2	3,5
<b>Comércio Varejista Ampliado</b>	<b>14,6</b>	<b>19,2</b>	<b>9,2</b>	<b>16,2</b>	<b>16,0</b>	<b>9,8</b>	<b>7,7</b>	<b>11,0</b>	<b>10,7</b>	<b>12,9</b>
Veículos, motocicletas, partes e peças	18,4	28,1	1,1	19,4	20,8	11,8	7,4	14,0	14,2	19,0
Material de construção	11,8	13,9	9,0	14,5	13,3	3,2	4,2	6,0	2,9	3,4

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração IPECE.

Numa tendência de longo prazo, medida pelo crescimento acumulado de 12 meses, os seguimentos de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; Livros, jornais, revistas e papelaria; Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; e Móveis e eletrodomésticos foram os que registram marca superior aquela registrada até setembro de 2010.

Na comparação com o crescimento do país, merecem destaque os setores do varejo cearense que registraram crescimento superior em setembro de 2011: Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; Veículos, motocicletas, partes e peças; Móveis e eletrodomésticos; Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos. Enquanto isso, no acumulado do ano, destacaram-se os setores de Livros, jornais, revistas e papelaria; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos; Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; e Veículos, motocicletas, partes e peças.

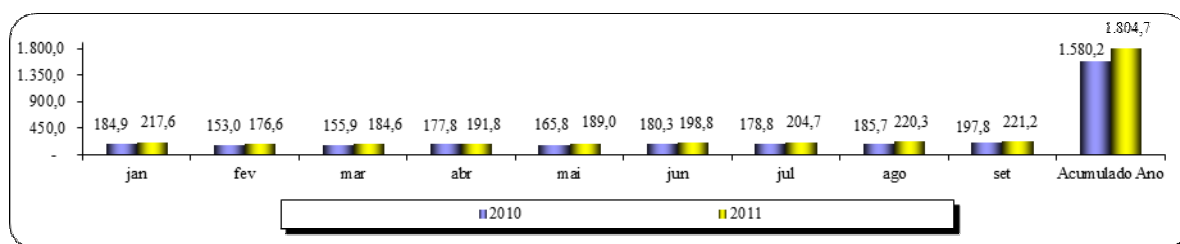
## 2. ICMS do comércio

A arrecadação de ICMS do comércio em setembro/11 de R\$ 221,2 milhões registrou alta de 0,42% frente a agosto último e 11,85% comparado a igual mês do ano passado. Com isso, a arrecadação do ICMS do comércio registrou um aumento de R\$ 23,4 milhões em relação a setembro de 2010.

Já no acumulado do ano, a arrecadação do ICMS do comércio foi 14,2% superior ao registrado em igual período de 2010, totalizando o valor de R\$ 1.804,7 milhões, gerando um incremento de arrecadação da ordem de R\$ 224,5 milhões na comparação do acumulado dos dois períodos. Vale notar que nos nove primeiros meses do ano de 2011, a arrecadação de ICMS do comércio foi sempre superior ao registrado em iguais meses do ano passado, resultado de uma maior dinâmica vivida pelo referido setor.

Enquanto isso, a arrecadação do ICMS do Estado totalizou em setembro/11 o valor de R\$ 604,4 milhões, resultado de uma alta de 2,75% em relação ao mês imediatamente anterior e 12,61% comparada a setembro/10, tendo gerado um incremento de arrecadação de R\$ 67,9 milhões com relação a este último mês. No acumulado do ano, a arrecadação estadual de ICMS até setembro foi de R\$ 4.931,1 milhões, representando um aumento de 10,68%, ou seja, um incremento na ordem de R\$ 475,8 milhões, em relação à igual período do ano anterior.

**Gráfico 07 – Evolução da Arrecadação do ICMS do Comércio Varejista - Ceará – janeiro-setembro/2010-2011 (Em R\$ Milhões)**



Fonte: SEFAZ/CE – setembro/2011. Elaboração: IPECE.

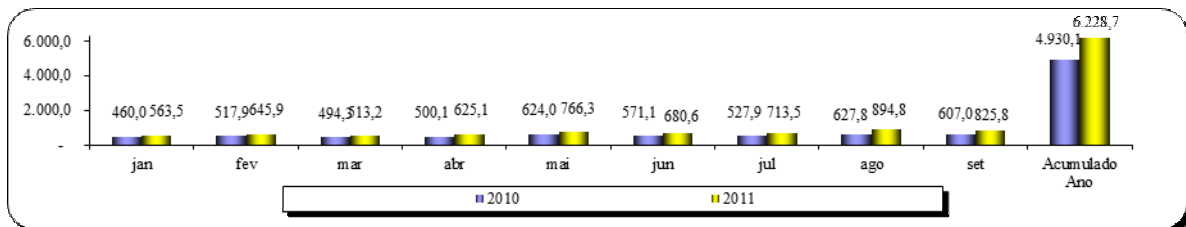
No tocante a Receita Tributária do Estado - RTE, após registrar alta de 2,18% em relação a agosto/11 e de 12,74% em relação a setembro/10, totalizou em setembro/11 o valor arrecadado de R\$ 618,1 milhões, gerando um incremento de arrecadação de R\$ 69,8 milhões frente a setembro de 2010. Já no acumulado do ano, o valor da RTE foi de R\$ 5.343,6 milhões, ou seja, uma alta de 11,57% quando comparado a igual período de 2010. Isso representou um incremento na arrecadação estadual superior a R\$ 554,0 milhões entre os dois períodos.

Pelo exposto, nota-se que a arrecadação do ICMS do comércio, do ICMS estadual e da RTE apontaram pela nona vez consecutiva no ano valores mensais recordes tanto para o referido mês como no acumulado do ano. Vale destacar que como o ICMS do comércio apresentou um crescimento superior ao total do ICMS estadual e a RTE no acumulado de 2011, comparado a igual período de 2010, sua participação em ambos também registrou alta, passando de 35,47% para 36,60% no total do ICMS e de 32,99% para 33,77% no total da RTE.

### 3. Consultas ao SPC/Fortaleza

No mês de setembro/11 foi registrado um total de 825.764 consultas ao SPC da RMF, representando um valor recorde para esse mês. Todavia, foi registrada uma de 7,71% frente a agosto de 2011, mas uma alta de 36,05% em relação ao mesmo mês do ano anterior, resultando um aumento de 218.810 consultas, comparada a esse último mês. Já no acumulado do ano, o total de consultas também foi recorde para o período: um total de 6.228.734 consultas, resultado de um crescimento de 26,34% entre os anos de 2010 e 2011, gerando um incremento de 1.298.607 consultas entre os dois anos, reflexo da expansão das vendas de quase 10% comparado ao acumulado do ano passado.

**Gráfico 08 – Evolução do Número de Consultas ao SPC - RMF – janeiro-setembro/2010-2011 (Em Mil)**



Fonte: CDL/Fortaleza – setembro/2011. Elaboração IPECE.

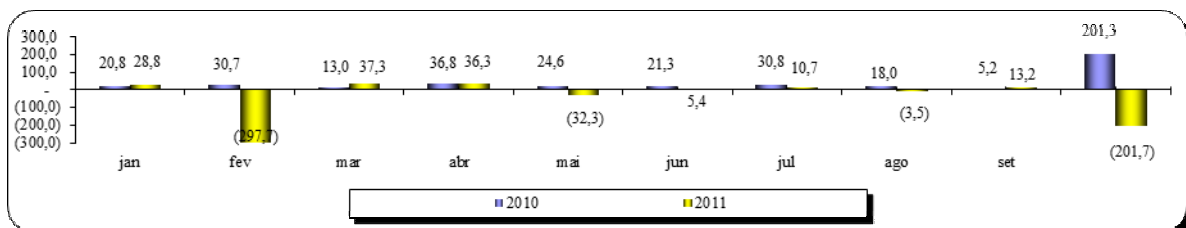
### 4. Fluxo de inadimplentes cadastrados no SPC/Fortaleza

O número de inclusões ao SPC em setembro/11 registrou leve alta de 1,35% frente ao mês imediatamente anterior. Na comparação com setembro/10 a alta foi um pouco maior de 3,59%, totalizando 100.076 inclusões, ou seja, 3.464 a mais que igual mês do ano passado. Já no acumulado do ano, o número de registros de inclusões regrediu levemente em apenas 0,53%, totalizando até setembro um total de 984.692 novos registros de inclusões no SPC. Dessa forma, foi registrado o menor número de registros de inclusões desde 2008, totalizando 5.294 registros a menos que no acumulado até setembro de 2010.

Por outro lado, o número de exclusões de registros do SPC, em setembro de 2011, registrou queda de 15,05% com relação ao mês imediatamente anterior e 4,97% frente a setembro/10, resultando um total de 86.869 novos registros de exclusões, ou seja, 4.542 registros a menos se comparado a esse último mês. Já no acumulado do ano, o número de exclusões apontou forte alta de 50,43%, resultando um total de 1.186.416 novos registros, tendo sido superado apenas para o ocorrido em igual período de 2008 quando foram registrados 1.342.591 registros de exclusões do SPC, totalizando 397.709 registros a mais que o acumulado até setembro de 2010.

O reflexo do movimento de entradas e saídas de registros ocorrido em setembro de 2011 no SPC resultou em aumento do número de registros de inadimplência em 13.207 novos registros, ou seja, 8.006 registros a mais que em setembro de 2010. Todavia, no acumulado do ano, ocorreu uma grande redução no número de registros de inadimplência em 201.724 registros, ou seja, a maior redução do número de inadimplentes nos registros do SPC para o período.

**Gráfico 09 – Fluxo de Inadimplentes Cadastrados no SPC/Fortaleza – janeiro-setembro/2010-2011 (Em Mil)**

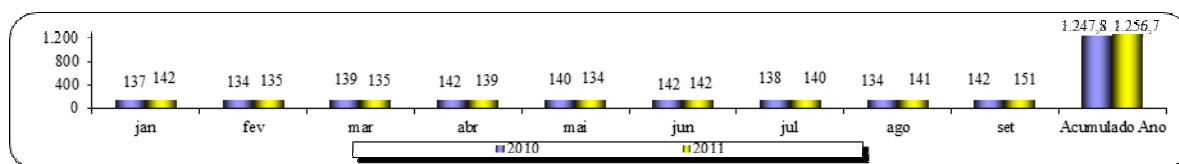


Fonte: CDL/Fortaleza – setembro/2011. Elaboração IPECE.

## 5. Consumo de energia do comércio

De acordo com dados disponibilizados pela Companhia Energética do Ceará - COELCE, o consumo de energia elétrica em setembro/11 foi de 150,97 GWh, superior em 7,22% comparado ao mês imediatamente anterior e 6,62% comparado a igual mês do ano passado, representando com isso um aumento no consumo de energia da ordem de 9,38 GWh em relação a esse último mês. Já no acumulado do ano, o consumo de energia elétrica de 1.256,7 GWh experimentou um aumento de 0,71% frente ao registrado em igual período do ano passado, ou seja, um incremento no consumo de energia elétrica de 8,91 GWh entre os dois períodos. Com isso, foi registrando um valor recorde de consumo de energia elétrica no acumulado até setembro de 2011.

**Gráfico 10 – Evolução do Consumo de Energia Elétrica no Comércio - Ceará – janeiro-setembro/2010-2011 (Em GWh)**



Fonte: COELCE – setembro/2011. Elaboração IPECE.

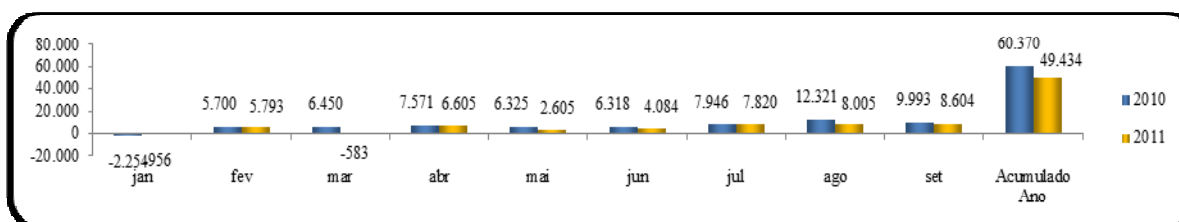
## 6. Empregos gerados no comércio

A pesquisa mensal do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) realizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) aponta que no mês de setembro de 2011 foram gerados 8.604 novos postos de trabalho com carteira assinada na economia cearense. Isso significa um aumento de 7,48% na comparação com o mês de agosto/2011. Já em relação setembro/10 ocorreu uma queda de 13,90%, quando haviam sido criadas 9.993 vagas de trabalho, ou seja, 1.389 vagas a menos na comparação dos dois meses.

No mês de setembro de 2011, os setores que mais geraram vagas de trabalho foram: Serviços (2.556 vagas); Indústria de Transformação (1.822 vagas); Comércio (1.820 vagas); Construção Civil (1.585 vagas); e Agropecuária (770 vagas). Merece ser lembrada a forte recuperação dos postos de trabalho na atividade industrial cearense, que registrou pela terceira vez consecutiva forte geração de novos postos de trabalho para a economia do Estado.

No acumulado do ano, o Estado do Ceará já gerou 49.434 novas vagas de trabalho com carteira assinada, quantidade inferior em 18,11% comparada à igual período do ano passado quando foram geradas 60.370 vagas para igual período. O setor de Serviços foi o que gerou o maior número de novos postos de trabalho um total de 24.051 vagas, seguido da Construção Civil com 9.219 vagas, Comércio com 8.670 vagas e Indústria de Transformação com 4.629 vagas.

**Gráfico 11 – Evolução do Número de Vagas de Emprego Geradas – Ceará – janeiro-setembro/2010-2011 (\*)**

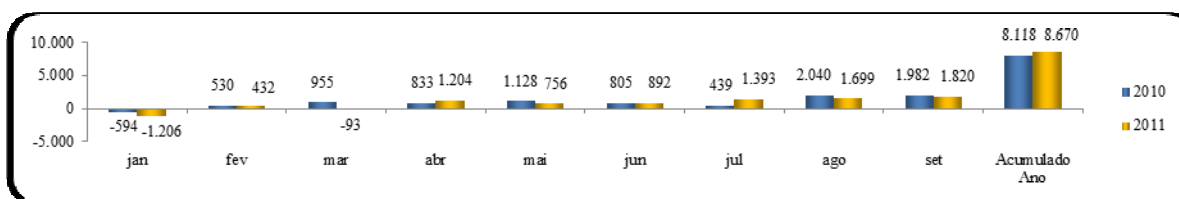


Fonte: CAGED/MTE – setembro/2011. Elaboração: IPECE.

(\*) O total acumulado no ano pode diferir da soma dos meses devido a alguns ajustes realizados pelo Caged.

Vale destacar que em setembro de 2011, a atividade de Comércio registrou um crescimento de 7,12% no total de novas vagas geradas de trabalho em relação ao mês imediatamente anterior. Todavia, na comparação com setembro de 2010, ocorreu uma queda de 8,17%, ou seja, 162 vagas a menos somente em setembro. Mesmo com essa queda frente a setembro de 2010, o setor de comércio registrou alta acumulada de 6,80% comparada à igual período do ano passado, quando foram geradas a mais 552 novas vagas.

**Gráfico 12 – Evolução do Número de Vagas de Emprego Geradas – Comércio – janeiro-setembro/2010-2011 (\*)**



Fonte: CAGED/MTE – setembro/2011. Elaboração: IPECE.

(\*) O total acumulado no ano pode diferir da soma dos meses devido a alguns ajustes realizados pelo Caged.

## 7. Considerações finais

O varejo comum cearense vem apresentando um desempenho de destaque ao registrar a maior alta ajustadas sazonalmente dentre todos os estados brasileiros. No tocante ao crescimento mensal comparado a setembro de 2010, o Estado registrou alta superior ao do país o que garante maior participação no total das vendas nacionais.

Quanto no crescimento acumulado no ano o varejo cearense apontou um crescimento robusto frente a uma elevada base de comparação. Esse bom desempenho nas vendas foi puxado principalmente pela expansão nas vendas de Livros, jornais, revistas e papelaria; Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação; Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos e de Móveis e eletrodomésticos que registraram taxas de crescimento acima dos quinze pontos percentuais na comparação dos acumulados dos dois anos. Todavia, vale destacar que o setor de Livros, jornais, revistas e papelaria apresentou queda nas vendas nos últimos três meses analisados.

Já com relação o varejo ampliado, pôde-se notar um crescimento superior ao do varejo comum resultado da forte retomada nas vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças.

A expectativa de nova redução na taxa Selic marcada para a última semana de novembro, junto ao recebimento da segunda parcela do 13º salário serão fatores importantes a ser considerados como positivos para as vendas nesse final de ano. Não se pode esquecer também que nesse período são geradas várias vagas de trabalho temporárias que aquecem ainda mais o consumo e o ritmo das vendas de natal. Além disso, o Governo federal também vem dando sua contribuição para as vendas do comércio ao adotar políticas de favorecimento ao consumo, tais como a política de financiamento do carro zero.